



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

OS SUPER-HERÓIS E ESTA TAL DE FILOSOFIA

Autor:

Gelson Vanderlei Weschenfelder¹

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007), Mestre em Educação pelo Centro Universitário La Salle (2011) e Aluno especial do Doutorado em educação UFRGS.

OS SUPER-HERÓIS E ESTA TAL DE FILOSOFIA

Resumo: Um dos grandes ícones da cultura POP da atualidade é forte ressurgimento dos super-heróis das histórias em quadrinhos, muito desse sucesso se deve as adaptações feitas dos quadrinhos para o cinema. Os super-heróis dos quadrinhos trazem de forma perspicaz questões referentes a tema que os seres humanos enfrentam em seu dia-a-dia, tais como: ética, justiça, amizades, moral, família, etc. Por trazerem tais temas, estes personagens trazem grandes discussões filosóficas para o universo infanto-juvenil, algo pouco visto fora dos círculos filosóficos.

Palavras chaves: Super-heróis; histórias em quadrinhos, ética e filosofia.

Abstract: One of the biggest icons in pop culture today is strong resurgence of the superhero comic book, much of this success is the adaptations of comics made into movies. The superheroes of comics bear so insightful questions about the theme that human beings face in their day to day, such as: ethics, justice, friendship, morality, family, etc. By bringing these issues, these characters bring great philosophical discussions to the universe juvenile, something rarely seen outside of philosophical circles.

Key words: Super-heroes - Comics – ethics and philosophy.

Introdução

Olha aquele cara de *collant* colorido ali!!! Olhe, outro pulando de prédios em prédios! Nossa!!! Aquele está lutando com um monstro... Bom, para quem não conhece se espanta com o universo dos *Super-Heróis*, lógico que é algo fictício, mas muitos estão aprendendo o segredo que era mantido vivo há anos por um grupo de fãs de histórias em quadrinhos, as histórias clássicas dos super-heróis, que continuam ainda hoje sendo apreciadas por um público cada vez mais interessado nestas histórias; ainda mais com a invasão desses super-heróis nas telas.

A cada filme lançado, é uma multidão lotando as salas de cinema; as bancas lotadas de *HQ's* (histórias em quadrinhos); e vários produtos sendo comercializados, com estampas destes super-heróis. Mas o que fazem estes caras fantasiados para se tornarem tão populares? O que eles fazem para tornarem tão atraentes?

Um dos mais notáveis desenvolvimentos na cultura *pop* da atualidade é o forte ressurgimento dos super-heróis como ícone cultural e de entretenimento, mas estas histórias não são tão inocentes como parecem; elas não trazem só o divertimento; se expõe de uma forma perspicaz às questões referentes à *ética* e *moral*, que todo 'ser normal' enfrenta em seu dia-a-dia. Estas histórias introduzem e abordam de forma vivida as questões de suma importância enfrentadas pelos seres humanos, as questões referentes à ética, à responsabilidade pessoal e social, à justiça, ao crime e ao castigo, à mente e às emoções

humanas, à identidade pessoal, à alma, à noção de destino, ao sentido de nossa vida, ao que pensamos da ciência e da natureza, ao papel da fé na aspereza deste mundo, à importância da amizade, ao significado do amor, à natureza de uma família, às virtudes clássicas como coragem e muitos outros temas. Por isso que muitos se prendem ao universo dos super-heróis e dão grande audiência a este tema. Foram os gregos que foram os primeiros a entender o gera audiência. Segundo o filósofo grego *Aristóteles* (384-322 a.C.), ao experimentar (a trama nas telas ou lendo um HQ's), sentimentos fortes e acontecimentos trágicos, esperava-se que as pessoas purificassem as próprias emoções; assim faz o espectador/leitor refletir sobre os problemas centrais da condição humana, como a natureza do destino ou conflitos entre compaixão e a justiça.

A teia ética do Homem-Aranha

Considerados por alguns especialistas, um dos mais famosos Super – Heróis das histórias em quadrinhos, o Homem – Aranha, é a figura fictícia carimbada na vida de muitas crianças e adolescentes. Quem nunca ouviu falar neste super – herói? Quem nunca viu algum produto com sua estampa e logo marca? As adaptações de sua historia para animações da Televisão e principalmente para o cinema são um sucesso, no cinema os ter filmes, foram recordes de bilheterias, extraordinário sucesso.

Mas o que faz este super – herói atrair tantas pessoas, bom este aracnídeo nos oferece um super-herói com quem podemos nos identificar. Peter Parker (o Homem – Aranha sem a máscara) é um jovem que luta contra as tentações humanas comuns, bem como os entraves da adolescência.

Logo após ser picado por uma aranha radioativa (no filme uma aranha geneticamente modificada²), dando a Peter Parker os super – poderes de escalar paredes, atirar teias e ter super – sentidos, que assim lhe torna - o em o Homem – Aranha.

Mas o que faz um adolescente, se tornar um herói, salvando vidas, e colocando a sua em risco, e não usando seus poderes para benefícios próprios?

Peter Parker, foi adota pelos tios, os simpáticos e adoráveis Ben e May Parker, pois seus pais morreram em um terrível acidente de transito. Após de ser picado pela aranha, na qual recebeu seus poderes; seu tio Ben, sentindo que há algo de diferente no sobrinho lhe dá um conselho que, “com grande poder, vem grandes responsabilidades”. Após a morte de seu

² Homem – Aranha (Spiderman) Direção: Sam Raimi. Columbia Picture e Sony Picture Entertainment, 2002. 1 DVD (121 min.), color.

tio Ben, assassinado, essa frase, Peter Parker o levará para o resto de sua vida como tornando assim no super – herói Homem – Aranha.

Partes do heroísmo do Homem – Aranha, ele não precisaria fazer o que faz. Peter Parker tem a permissão para viver uma vida comum. O fato de escolher outro caminho, o de ser o Homem – Aranha, é que faz suas ações serem dignas de louvor. A grande responsabilidade que vem com o grande poder não é o dever de usar esse poder como O Homem – Aranha (um super – herói), é, no máximo, uma obrigação de não prejudicar os outros usando – o de modo errado. Isso é um ato nobre. Escolher e cumprir o dever, combater o crime, ajudar os indefesos e proteger estes das perversas maquinções dos vilões. Isso sim o torna em um super – herói.

Peter Parker, assim como outros super – heróis já citados, tem na filosofia da ética das virtude de Aristóteles, sua motivação heróica. O Homem – aranha é um ser corajoso, que pratica a mediania.

A coragem é a mediania tocante ao medo e à autoconfiança. Ora, fica claro que as coisas de que temos medo são coisas temíveis, o que significa dizer de uma maneira geral, são males, de modo que o medo é, às vezes, definido como a antecipação do mal. É verdadeiro, portanto, que temos medo de todas as coisas más. Entretanto, não se pensa que a coragem esteja relacionada com todas essas coisas, uma vez que há alguns males que é certo e nobre temer e vil não temer, do que é exemplo à desonra ou ignomínia. Aquele que teme a desonra é um homem honrado, detentor de um devido senso de pudor.³

Assim como o super – herói Batman, ele é um exemplo a cidadãos de New York⁴; também vive em excelência como Super – Homem; e conhece o bem, assim pode praticá-lo, como os X –men.

Mas Peter Parker, diferente a estes super – heróis citados, é um adolescente, e para Aristóteles,

Para que o indivíduo possa, julgar um assunto particular, é preciso que o indivíduo tenha sido instruído nesse assunto, (...) é necessário que tenha recebido uma educação completa. Os jovens não estão aptos para o estudos da política, porque carecem de experiência de vida e de conduta.⁵

Mesmo Peter Parker sendo um jovem, ele passou por diversos enfrentamentos em sua vida, a perda acidentalmente dos pais, quando ainda criança, é uma destas. Mas, foi instruído

³ ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro,2007. III, 1115 a1, 5-15.

⁴ Cidade onde se baseia – se a história do Homem – Aranha.

⁵ ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro,2007. I, 1095 a1, 1-04.

desde criança, dentro de uma vida moralmente virtuosa, tendo como exemplo os seus tios, Ben e May Parker.

Para que alguém possa se tornar um indivíduo bom é preciso que haja educação e treinamento apropriados, e que se passe em seguida a viver segundo hábitos virtuosos e nada fazer de vil seja voluntária ou involuntariamente.⁶

Peter Parker tem, em sua família, o exemplo de uma educação para a virtude, e adquirindo seus super – poderes, tornando – se em Homem – Aranha, começou a colocar em prática (principalmente após a morte trágica de seu tio Bem), tudo que aprendeu.

Talvez aí esteja o motivo, pela qual o super – herói Homem – Aranha é tão popular, ele passa pelas mesmas necessidades que qualquer jovem enfrenta em seu dia – a dia, desde problemas financeiros, às questões morais.

Seja qual for a situação seja qual for o conflito que tivermos dentro de nós sempre temos uma escolha, pois são as nossas escolhas que fazem de nós o que somos e sempre podemos escolher aquilo que é certo.⁷

A felicidade de Aristóteles vem de Krypton

O seu planeta estava condenado; pouco antes da destruição um bebê chamado Kal-EL, o último filho de Krypton foi mandado para a salvação. Caindo no planeta Terra, foi encontrado por um simpático casal, os Kent. Foi batizado de Clark, e foi criado como um filho. Já em sua infância mostrava-se diferente, e com seu crescimento descobriu que poderia desafiar a gravidade, que tinha uma força descomunal, era mais rápido que qualquer coisa criada na Terra; com muito amor e carinho, seus pais adotivos o ensinaram a usar e compreender seus dons. Ele jurou proteger o mundo que o adotou, usando seus dons, para defender a justiça e a paz deste mundo, se tornando assim no ‘Super – Homem’. Esta é a história do maior e popular Super – Heróis dos quadrinhos.

Indago-me, sobre a vida deste herói. Por que ele faz o que faz? Quais são os seus motivos? O que leva a assumir o papel de protetor e defensor de todos? Por que ele procura sempre fazer a coisa certa? Bom esta história não passa de algo fictício, mas pode nos trazer grandes reflexões, para o nosso dia-a-dia.

O que um indivíduo especial, como Clark Kent /Super-Homem, estará fazendo em salvar vidas, ao invés de usar seus poderes a seu benefício, como por exemplo: usar sua

⁶ ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. X, 1180 a1, 14-17.

⁷ Homem – Aranha 3 (Spiderman 3). Direção: Sam Raimi. Columbia Picture e Sony Sony Picture Entertainment, 2007. 1 DVD (139 min.), color.

grandiosa força, espremendo um carvão até conseguir um diamante. Por que ele se torna um repórter do jornal, o 'Planeta Diário'? Bom Clark Kent/Super-Homem, desejaria não se mostrar muito, pois qual seria a reação das pessoas em saber que ele é um extraterrestre, e que poderia derreter um carro com um olhar de raiva. Com certeza a população ficaria amedrontada com este tipo de ser. Por isso Kal-EL se esconde atrás de seus óculos, se escondendo na identidade de Clark Kent, sendo um cidadão comum.

Kal-EL, sabe que ele não é daqui, não pertence a este mundo. Foi criado entre os humanos; mas, na verdade, não é um de nós. Kal-EL (Super-Homem) é o único sobrevivente de sua raça. Ele é um extraterrestre, e se sente muito sozinho neste mundo, segurando este grande fardo, o seu grandioso segredo. E aí está a chave de suas atitudes heróicas. O desejo básico de pertencer, de fazer parte, é um aspecto fundamental da natureza humana, nossa necessidade de nos ligarmos aos outros é vital para o nosso bem-estar. Mesmo sendo um extraterrestre, Kal-EL sente a mesma necessidade básica de comunidade.

Mas Kal-EL, não dá as costas à sua herança alienígena, ele sabe que, só quando usa seus dons naturais da raça kriptoriana, é que se sente vivo e engajado. Só quando ele age em seu pleno potencial, em vez de se esconder por trás de um par de óculos, ele participa de verdade do mundo a sua volta. Só quando ele é abertamente kriptoniano (Super-Homem), ele pode ser também um homem da Terra, com exuberância e excelência. Quando ele vive como a pessoa que realmente é, e aplica suas distintas forças a serviço dos outros, ele assume seu lugar justo na comunidade, da qual agora ele faz parte e na qual se sente realizado. Não foi por coincidência que, quando o Aristóteles pretendia descobrir a raiz da felicidade, ele começou a explorar o que é viver com excelência. O Super-Homem, a seu modo, descobriu a mesma relação.

Mas se a felicidade consiste na atividade de acordo com a virtude, é razoável que seja atividade de acordo com a virtude maior (excelência), e esta será a virtude da melhor parte de nós.⁸

Super-Homem ajuda quem está em perigo porque ele sente um dever moral superior, faz isso porque seus instintos induzem-no a atos de moralidade. Há uma quantidade saudável de interesse próprio nestes atos; ao ajudar os outros, Super-Homem ajuda a si mesmo, pois cumpre seu destino e sua natureza. O Super-Homem é, na verdade, o indivíduo autêntico que aceita quem ele é de fato, celebrando esse verdadeiro eu e usando todos os seus poderes para o bem dos outros e de si mesmo. Um ser moralmente virtuosos segundo Aristóteles.

⁸ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. X, 1177 a1, 10-14.

O Super – Homem ajuda quem está em perigo porque ele sente um dever moral superior, e sim, faz isso porque seus instintos naturais e sua formação no centro – oeste americano (Smallville, Kansas), induzem – no a atos de moralidade mas, junto a esse genuíno altruísmo, há uma quantidade saudável de interesse próprio e uma qualidade invejável de sua parte de equilibrar as suas necessidades pessoais com os outros, de um modo que beneficie a todos. Ao ajudar os outros, o super – Homem ajuda a si mesmo. Quando ele vai ao socorro de alguém, está exercendo seus poderes distintos e cumprindo seu verdadeiro destino. E isso, claro, o beneficia.⁹

Super – Homem, segue os passos de Aristóteles, e age de acordo com a justa razão.

Em primeiro lugar, temos que observar que as qualidades morais são de tal modo constituídas que são destruídas pelo excesso e pela deficiência. (...) Aquele que foge de tudo tomado pelo medo e jamais suporta qualquer coisa se torna um covarde; aquele que não experimenta medo diante de coisa alguma e tudo enfrenta se torna temerário. (...) Assim, a temperança e a coragem são destruídas pelo excesso e pela deficiência e preservadas pela observância da mediania.¹⁰

Mutação e o caminho para o bem

Já os *X – men*, que são adolescentes mutantes e, por isso mesmo, repugnantes aos humanos normais (como fizemos quando discriminamos alguém), que os temem e os odeiam, tratando – os como animais. Mas ao contrário dos humanos normais, estes jovens mutantes não os odeiam pela discriminação, pelo contrário, lutam em defesas destes. *Aristóteles* explica esta atitude dos *X – men*, através da ética das virtudes, onde colocam suas potencialidades para atingir um bem comum.

Para que alguém possa se tornar um indivíduo bom que haja educação e treinamento apropriados, e que se passe em seguida a viver segundo hábitos virtuosos e nada fazer de vil seja voluntária ou involuntariamente, então isso será assegurado se as vidas humanas forem reguladas por uma certa inteligência e um sistema correto investido do poder de aplicar sanções adequadas¹¹.

Os *X-men* são preparados para defender a humanidade dos ataques de outros mutantes, são preparados para defender aqueles que tanto os temem e os odeiam. A escola de Charles Xavier é, digamos assim, uma cópia da escola de Aristóteles.

⁹ IRWIN, Willian. *Super – Heróis e a filosofia*. São Paulo: Madras, 2005. pág. 21.

¹⁰ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. II, 1104 a1, 10-27.

¹¹ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007, X, 1180 a1, 14-18.

Por que os X-men respeitam tanto os seres humanos que, por sua vez os rejeitam? O que faz com que se engajem numa luta para a convivência pacífica entre humanos e mutantes? Enfim, por que os X-men são bons?

Uma possível resposta é a hipótese de que eles estão convictos de que essa forma de conduta é melhor para garantir a tolerância e a aceitação dos outros. Seu compromisso com o bem resultaria de um cálculo estratégico quanto à política *mais útil para garantir o fim desejado*¹². Mas os seres humanos não reagem bem aos atos dos super-heróis X-men. Seus atos tornam-se infrutíferos. Mas mesmo que os X-men desejem e esperam ser aceitos na sociedade, o seu compromisso com o bem não parece se basear na expectativa de que isso ocorra.

Temos, portanto, assegurar que o caráter tenha, desde o início, uma finalidade natural com a virtude, amando o que é nobre e abominando o que é vil. E é difícil obter uma educação correta na virtude a partir da juventude sem ser educado segundo leis corretas, pois viver de maneira moderada e árdua não é agradável à maioria dos homens, particularmente quando são jovens¹³.

Mas não há dúvida de que não basta que as pessoas tenham a correta nutrição e a correta disciplina na juventude; é necessário, também, que pratiquem as lições aprendidas e as ratifiquem através do hábito quando crescerem¹⁴.

Mas os jovens mutantes sabem que não podem desistir, pois o futuro dos mutantes depende somente deles, e eles precisam colocar em prática o que aprenderam no Instituto Xavier. Assim, esses mutantes internalizam os valores de seu mestre, Charles Xavier, e têm uma motivação interior para fazer o que é certo e bom, um impulso interno, emocional ou psicológico que pode proporcionar um motivo para resistir à tentação de se voltar para os próprios interesses¹⁵.

A pergunta acerca da bondade dos X-men, numa perspectiva aristotélica, está na questão do exemplo. O professor Charles Xavier dá um bom exemplo de amor ao bem para seus pupilos. E segundo Aristóteles, Bom é aquele que ouve os sábios¹⁶.

¹² IRWIN, Willian. *Super – Heróis e a Filosofia*. São Paulo: Madras, 2005. pág. 164-165.

¹³ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007, X, 1179 b1, 30-35.

¹⁴ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007, X, 1180 a1, 1-5.

¹⁵ IRWIN, Willian. *Super – Heróis e a Filosofia*. São Paulo: Madras, 2005. pág. 166.

¹⁶ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007, I, 1095 b1, 10. Aristóteles cita o poema *Os trabalhos e os dias*, do poeta grego Hesíodo.

Batman: O aristotélico

Aqui está o super – herói que (a meu ver), é o símbolo da teoria da ética da virtude do filósofo Aristóteles. Chamam de “super”- herói, mas este não possui nenhum tipo de “super - poder”. A sua história com mais de 70 anos de existência, atrai cada vez mais pessoas de todas as idades. E uma destas razões pela qual Batman atrai tantos fãs é que ele é ‘apenas’ um ser humano. Um homem igual a nós, mas com uma única diferença (além que é um personagem da ficção),

ele devotou toda a vida a vingar a morte dos pais e todas as outras vítimas de crimes, arriscando a própria vida para proteger sua cidade de Gotham City e além. Esse homem dedicou anos e sacrificou tudo para treinar o corpo e mente até chegar à perfeição. É incalculavelmente rico, mas nega a si mesmo todos os luxos na busca de um objetivo que jamais será alcançado.¹⁷

Bruce Wayne, não quer ver outras crianças perderem os pais assassinados, como ocorreu com ele próprio; sua cidade, Gotham City, está nas mãos dos criminosos e corruptos, e com o espírito de vingança e justiça, pelo o que lhe ocorreu quer dar um basta nesta situação, *“Quero mostrar ao povo que Gotham não pertence aos criminosos e corruptos”*¹⁸.

Decidido a combater as injustiças, o órfão Bruce Wayne, viaja pelo mundo buscando recursos para combater a injustiça e amedrontar aqueles que semeiam o medo. A sua busca é inalcançável, ele reconhece que sozinho, não terá como alcançar tal objetivo.

Para sair da apatia, as pessoas precisam de exemplos dramáticos. Mas não posso fazer isso como Bruce Wayne. Como homem sou de carne e osso, posso ser ignorado e destruído. Mas como símbolo, posso ser incorruptível, posso ser eterno.¹⁹

Assim Bruce Wayne decide se tornar o justiceiro mascarado, libertando seu ego, se tornando em Batman. Mas por que um jovem órfão milionário, gastaria suas noites pulando em telhados, percorrendo becos para acabar com a injustiça e violência de sua cidade? Aristóteles nos diz que, para você possa aprender a se tornar um ser humano bom e virtuoso, precisamos ter bons exemplos e imitando – os.

¹⁷ IRWIN, Willian. *Batman e a Filosofia: O Cavaleiro das Trevas da Alma*. São Paulo: Madras, 2008. pág. 13.

¹⁸ *Batman Begins*. Direção: Christopher Noilan. Warner Bros Picture, 2005. 1 DVD (139 min.), color.

¹⁹ *Batman Begins*. op., cit.,

Quando a prudência (sabedoria prática), é possível chegarmos à sua definição pela consideração das pessoas com as quais a creditamos. Ora, tem – se como característica do homem prudente ser ele capaz de bem deliberar sobre o que é bom e proveitoso para si mesmo, não num ramo em particular (...), mas o que é vantajoso ou útil como recurso para o bem – estar em geral.²⁰

Bruce Wayne tinha na figura do pai o exemplo a seguir; na depressão, Thomas Wayne, quase fez sua empresa (Wayne Corporation), ir à falência, combatendo a pobreza. Pensava que, os ricos de Gotham City seguiriam seu exemplo e tentariam salvar a cidade. Mas com o seu assassinato, não pode cumprir este papel. Coube ao jovem Wayne esta tarefa, ser o exemplo para Gotham City e, Batman é este símbolo de mudança, “...*Eu quero inspirar as pessoas de Gotham City, ela tem salvação, ele ressurgirá*”²¹.

Segundo Aristóteles, Batman é um ser virtuoso, mas como chegou a ser esse ser? Para o filósofo grego saber o que é virtude somente não basta, tenhamos que praticá – la. Para Aristóteles, tornamos seres humanos bons e virtuosos pela prática e repetição.

As virtudes, nós adquirimos por te – lãs inicialmente e realmente praticado, tal como praticamos as artes. Aprendemos uma arte ou ofício fazendo as coisas que teremos que fazer quando a (o) tivermos aprendido:homens se tornam construtores, construindo casas e se tornam tocadores de lira tocando lira. Analogamente, nos tornamos justos realizando atos justos, corajosos realizando atos corajosos.²²

Uma pessoa justa, é alguém que com regularidade e confiabilidade pratica ações justas, e Batman é esta pessoa. Treinou corpo e mente para chegar à perfeição.

Batman parecer ser o exemplo de um bom ser humano, um ser virtuoso, do que Aristóteles tinha em mente quando sugeriu para olhássemos para as pessoas virtuosas para nos orientarmos sobre como tornamos moralmente melhores.

Muitas pessoas consideram Batman um ser humano moralmente exemplar. Ele é sem dúvida corajoso e inteligente. Tem um forte senso de justiça, é capaz de se manter controlado mesmo em meio a uma luta e está disposto a sacrificar sua própria vida e felicidade para fazer do mundo um lugar melhor.²³

Heróis como Asa Noturna, Robin e outros heróis mascarados junto com o Comissário Gordon, seguem a sugestão de Aristóteles, escolheram Batman como o ideal, escolheram

²⁰ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro,2007. VI, 1140 a1, 25-28.

²¹ Batman: O cavaleiro das trevas (The Dark Knight). Direção: Christopher Noilan. Warner Bros Picture, 2008. 1 DVD (152 min.), color.

²² ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro,2007. II, 1103 b1, 2-5.

²³ IRWIN, Willian. *Batman e a Filosofia: O Cavaleiro das Trevas da Alma*. São Paulo:Madrás,2008. pág. 229.

imitar as ações e o comportamento de uma pessoas virtuosamente exemplar, a fim de tornar virtuosos como ele.

Bruce Wayne sabe que, sozinho não terá como alcançar seu objetivo, de tornar Gotham um lugar melhor para se viver, mas sabe que como Batman, pode vir a ser o exemplo para outros o seguir, se tornando assim no símbolo da virtude, do ser moralmente incorruptível, o ser ético.

Talvez todos nós devêssemos seguir o exemplo deste super – herói, Batman, ou tentar ser um pouco mais parecidos com este ser fictício e agir como ele, na esperança de que possamos aos pouco adquirir algumas de suas virtudes. Este super – heróis é um grande exemplo pedagógico sobre o que é viver moralmente em sociedade, seguindo a ética da virtude de Aristóteles.

Considerações Finais

Não é porque Aristóteles tenha dito que o filósofo pode especular sobre todas as coisas que a gente se debruça sobre as histórias em quadrinhos de super-heróis e suas adaptações para as animações da TV e para o cinema. Elas podem ser objeto de investigação para a filosofia e para muitas ciências, como a sociologia, a psicologia, a teologia, a literatura, dentre outras. Mas o que nos interessa mais de perto é o aspecto pedagógico que os Super-Heróis das HQ's representam, especialmente na formação do ideal de vida das crianças e dos adolescentes, mais especificamente, na formação da consciência moral.

Se Piaget e Kohlberg tem alguma razão quanto aos estágios de desenvolvimento da consciência moral, as HQ's cumprem uma enorme importância na gênese e na formação da consciência moral. O Super-Herói inspira a internalização da norma como algo bom, e em certa fase até como algo quase que sagrado. A autoridade de um princípio vem daquele que o apresenta. De mais a mais, os Super-Heróis ensinam pelo exemplo, eles mostram pela ação o que é bom e justo. E isso é muito mais eloqüente do que os conselhos em abstrato. E é também aristotélico: aprende-se ao seguir o exemplo das pessoas mais virtuosas, mas a virtude se mostra nas ações do cotidiano.

Então, além da finalidade explícita de proporcionar entretenimento, as histórias em quadrinhos de super-heróis, apresentam as questões relacionadas ao comportamento moral e dão exemplos de virtuosismo para os seres humanos enfrentarem os problemas morais do dia-a-dia. Elas mostram vivencialmente as questões a importância enfrentamos no cotidiano, principalmente com relação à responsabilidade pessoal e social, à justiça, ao crime e ao castigo, à mente e às emoções humanas, à identidade pessoal, à alma, à noção de destino, ao

sentido de nossa vida, ao que pensamos da ciência e da natureza, ao papel da fé na aspereza deste mundo, à importância da amizade, ao significado do amor, à natureza de uma família, às virtudes clássicas como coragem e muitos outros temas.

Embora sejam produzidas para que o grande público as consuma como diversão, as HQ's podem receber esta forma de leitura mais criteriosa, filosófica, que mostra o aspecto ético que as perpassa e, no caso específico da nossa leitura, que essa perspectiva é a da ética das virtudes ou da *phronesis* de Aristóteles. E o exemplificamos, apenas para retomar, com alguns Super-Heróis mais influentes quanto a este aspecto.

Além desse aspecto pedagógico mais geral, também se poderia enfatizar ainda que as HQ's e sua transformação em desenhos e filmes para a TV e o Cinema podem servir de material didático para facultar o aprendizado do pensar filosófico mais geral, envolvendo assuntos como a sociedade, as questões de gênero e diferença, a questão do entendimento humano, etc.

Por outro lado, ainda que tenhamos mantido o nosso foco na perspectiva aristotélica, as HQ's também abordam temas que se poderia muito bem relacionar com as teorias filosóficas de muitos outros autores, como Kant, Rousseau, Kierkegaard, Nietzsche, dentre outros. Mas o que nós destacamos é a essa leitura aristotélica das histórias, para mostrar, por exemplo, que as os Super-Heróis praticam ações virtuosas, que podem servir de exemplo a ser seguido e isso pode ser didaticamente utilizado no trabalho de educadores que, querendo ou não, influem sobre a formação da consciência moral das crianças. Podem, então, fazê-lo no intuito de refletir sobre a prática do bem, da justiça, da prudência, e assim, ajudar os educandos a caminhar na direção de hábitos virtuosos, que se mostram nas ações virtuosas, ou para lembrar Batman, *não é quem eu sou por dentro, mais o que eu faço que me define*²⁴.

Bibliografia

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007.

IRWIN, Willian (org.). **Super – Heróis e a Filosofia**: Verdade, justiça e o caminho socrático. Tradução: Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2005.

IRWIN, Willian. *Batman e a Filosofia: O Cavaleiro das Trevas da Alma*. São Paulo: Madras, 2008.

KANT. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

²⁴ *Batman Begins*. Direção: Christopher Noilan. Warner Bros Picture, 2005. 1 DVD (139 min.), color.

NOILAN, Crhistopher. **Batman Begins**. Direção: Christopher Noilan. Warner Bros Picture, 2005. 1 DVD (139 min.), color.

NOILAN, Crhistopher. **Batman: O cavaleiro das trevas (The Dark Knight)**. Direção: Christopher Noilan. Warner Bros Picture, 2008. 1 DVD (152 min.), color.

RAIMI, Sam. **Homem-Aranha (Spiderman)**. Direção: Sam Raimi. Columbia Picture, 2002. 1 DVD (121 min.), color.

RAIMI, Sam. **Homem – Aranha 3 (Spiderman 3)**. Direção: Sam Raimi. Columbia Picture e Sony Sony Picture Entertainment , 2007. 1 DVD (139 min.), color.